

MEDIDAS PREVENTIVAS SOBRE VETORES E ECTOPARASITOS EM ESCOLAS PÚBLICAS DA REGIÃO SUL DO RS, BRASIL

MONIQUE GUADALUPE CASANOVA¹; BEATRIZ DE FREITAS CORRÊA²;
FRANCINE RODRIGUES PEDRA³; GABRIELA MEDEIROS FERREIRA⁴;
VINICIO DA SILVA MARTINS JUNIOR⁵; MARCOS MARREIRO VILLELA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – moniquecasanova983@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – biatriz55hotmail@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – francinepedra22@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – gabiimed23@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – viniciomartins.sec@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – marcos.villela@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O trabalho referido está baseado nas intervenções feitas pelos discentes do projeto “Museu Itinerante de Parasitologia: vivenciando os saberes do aprendizado” durante o qual se fez intervenções em escolas da rede pública nas cidades de Pelotas e Capão do Leão no sul do RS. As ações estão vinculadas à prevenção de vetores e ectoparasitos de importância em saúde pública.

A pediculose (infestação por piolhos) é proveniente de um ectoparasito denominado *Pediculus humanus capitis*, inseto hematófago que acomete o couro cabeludo humano (FRANCESCHI et al, 2007). A infestação por piolho da cabeça é um problema remoto e recorrente, acometendo, sobretudo crianças em idade escolar.

Segundo Linardi (2002), as crianças infestadas podem apresentar baixo desempenho escolar por dificuldade de concentração, consequência do prurido contínuo e distúrbios do sono. Em casos mais graves, as crianças podem desenvolver anemia devido à hematofagia realizada pelo piolho.

São considerados vetores, todos seres vivos com capacidade de transmitir um agente infeccioso, no caso da dengue, temos o arbovírus que pode ser transmitido pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. Mundialmente, as doenças em que os vetores podem vir a transmitir, se configuram como uma importante causa de morbidade (BARCELLOS et al., 2009).

Segundo dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), todo o estado do RS apresenta infestação pelo vetor *Aedes aegypti*, e os municípios de Pelotas e Capão do Leão, se encontram na 3ª Coordenadoria Regional de Saúde, e apresentam casos notificados e casos autóctones de *A. aegypti*, o que reforça que a região necessita de ações voltadas à comunidade sobre esta adversidade.

Diante dos agentes infectoparasitários citados, as ações do Museu Itinerante de Parasitologia têm como objetivo nesta intervenção, realizar a divulgação do conhecimento científico sobre os principais ectoparasitos e vetores da região e as doenças decorrentes dos mesmos.

2. METODOLOGIA

A abordagem feita durante as intervenções foi predominantemente

qualitativa, sendo visitadas quatro escolas localizadas nos municípios de Pelotas e Capão do Leão, sul do Rio Grande do Sul.

O vetor mosquito-da-dengue (*Aedes aegypti*) foi um dos assuntos abordados durante as intervenções escolares, devido à sua ampla distribuição pelo estado do RS, e por sua frequência já ser confirmada nas duas cidades atendidas pelo estudo. O vetor foi trabalhado com alunos de nono ano e com alunos do Ensino de Jovens e Adultos (EJA), através dos quais se contempla alunos com variados níveis escolares, o outro tema foi sobre piolho (*Pediculus capitis*), sendo ministrado para crianças por serem as mais acometidas pelo parasito e para alunos do EJA.

Nossas intervenções são embasadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a qual propõe que estes temas devam ser abordados desde os primeiros ensinamentos das crianças, na educação infantil quando citamos a habilidade **(EI03CG04)** Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência. Já no ensino fundamental, nos anos iniciais, quando citamos as habilidades. **(EF01CI03)** Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. E posteriormente nos anos finais do ensino fundamental. **(EF07CI09)** Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde (BNCC, 2017).

A apresentação dos conteúdos se deu por meio de materiais expositivos como slides, folhas de atividades para as crianças, e exemplares das espécies em maquetes e armazenados em álcool, através dos quais se abordou sobre a biologia dos animais, distribuição, ciclos, sintomas, cuidados, forma de contágio e prevenção.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em sua totalidade, foram contemplados 102 discentes nas intervenções escolares nos meses de maio e junho de 2022. Na cidade de Pelotas, no mês de maio, foram atendidos 35 alunos, no município do Capão do Leão, no mês de junho durante a Semana do Meio Ambiente, promovida pela Secretaria do Meio Ambiente e a Prefeitura, que totalizou a participação de 67 alunos.

Na cidade de Pelotas, foi visitada a Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro Fernando Osório, que contemplou alunos do Ensino de Jovens e Adultos (EJA), com as temáticas sobre o piolho e o mosquito da dengue, devido aos casos notificados sobre a presença do inseto na região. Foram beneficiados cerca de 35 alunos que apresentavam faixa etária de 15 a 70 anos, e desse modo, o conteúdo explanado foi mais dialogado em virtude da bagagem de experiências que os mesmos já possuem. É digno de nota que durante as explicações os alunos demonstram muito interesse e permanecem atentos, e quando questionados sobre quem era o transmissor da dengue, um aluno soube dizer o nome científico do mosquito, quanto ao dimorfismo sexual do vetor, a minoria soube responder quem era o macho e fêmea. No que tange a transmissão e combate ao *A. aegypti*, houve relatos pessoais, foi dado tempo para as dúvidas e, por fim, o material

expositivo foi apresentado larvas e o mosquito adulto no álcool, no estereomicroscópio foram mostradas as estruturas dos piolhos, os alunos participaram e estavam interessados ao que era exposto, fazendo os registros com fotos das câmeras dos seus celulares. Da mesma forma se procederam o interesse dos educandos, as explicações e o sanar dúvidas sobre o piolho

Pediculus humanus capitis.

A Escola Municipal de Educação Infantil Girassol, foi a primeira das visitadas no Capão do Leão, a intervenção ocorreu com 13 crianças com idade pré-escolar, de 4 a 5 anos, com o tema sobre pediculose, por se entender que as mesmas são as mais acometidas pelo ectoparasito, a abordagem inicial partiu de uma apresentação teórica com slides, as crianças demonstraram-se interessadas e interagiram durante as explicações e as mesmas relataram suas curiosidades e saberes sobre o tema, sabendo responder às perguntas que eram feitas para elas sobre onde o piolho habitava, quais sintomas, em seguida foi apresentado o vídeo com viés ilustrativo e educativo, e percebeu-se que elas ficaram bastante atentas e cantarolavam a canção executada durante o vídeo. Posteriormente, foi apresentado o material lúdico do piolho, fotos e ainda os animais em álcool. Elas se apresentaram bastante surpresas ao manusear e olhar os materiais expostos e no término da apresentação, foram distribuídos quadrinhos para colorir como tarefa para casa, e lidas as informações que ali constavam.

A segunda escola, foi Escola Municipal de Ensino Fundamental Elberto Madruga, com o assunto do mosquito *Aedes aegypti*. A intervenção ocorreu com 41 adolescentes de 13 a 15 anos, do nono ano do ensino fundamental. Esta turma foi dividida em duas. Inicialmente, houve uma apresentação teórica com slides, ao atender a primeira turma os alunos estavam bem concentrados e atentos ao que era apresentado, a segunda turma apresentou comportamento mais disperso, com a presença de conversas paralelas. Em ambas as turmas os participantes conseguiam responder ao que eram questionados, alguns alunos sabiam o nome científico do mosquito da dengue e a maioria soube identificar o dimorfismo sexual que o vetor apresenta. Foi disponibilizado tempo para sanar dúvidas, em seguida foi apresentado o material lúdico em maquete dos mosquitos, frascos de álcool com larvas e o inseto adulto de *A. aegypti*, neste momento houve bastante interação e questionamentos em ambas as turmas os alunos ficaram impressionados e fotografaram os exemplares, embora não tenha sido abordado o tema sobre pediculose, ele faz parte do acervo do Museu e também foram mostradas as estruturas dos piolhos, concluindo a apresentação, foram distribuídos folders informativos para que se atingisse a maior quantidade de pessoas.

Posteriormente, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Darcy Ribeiro, o tema abordado foi o piolho, sendo contempladas 13 crianças com faixa etária entre 6 e 7 anos. A abordagem foi teórica, as crianças foram bastantes receptivas e participativas, uma aluna confundiu uma lêmnia com uma água viva, o que chamou a atenção dos discentes que apresentavam o conteúdo e em seguida foram distribuídos folders e os quadrinhos para colorir.

4. CONCLUSÕES

Considerando os esclarecimentos anteriores, julga-se que foi obtido êxito

nas intervenções, além de uma quantidade significativa de alunos atendidos, pois o trabalho contempla a comunidade escolar, e atendeu o objetivo de conscientizar a população sobre os vetores e ectoparasitos que estão presentes na região Sul e são, muitas vezes, negligenciados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017.

BARCELLOS, C; MONTEIRO A.M.V; CORVALÁN, C.; Gurgel, H.C; Carvalho, M.S; Artaxo, P.; Hacon, S.; Ragoni, V. **Mudanças climáticas e ambientais e as doenças infecciosas: cenários e incertezas para o Brasil.** Epidemiol. Serv. Saúde, v.18, n. 3, 285-304. 2009

FRANCESCHI, A.T.; FRANCO, B.B; STEIGER, C.M.P; PADILHA, D.Z; IRIGARAY, J.E; SCHARDOSIMO, J.M; WITT, R.R.W. **Desenvolvendo Estratégias para o controle da pediculose na rede escolar.** Revista APS, v.10, n.2, p. 217-220, jul./dez. 2007.

LINARDI, P. M. **Anoplura.** In: NEVES, D. P.; MELO, A. L.; GENARO, O.; LINARDI, P.M.(Org.). Parasitologia humana. São Paulo: Atheneu, 2002.

SHOW DOS PIOLHOS. **Rock do Piolho - Música Infantil Para Ouvir.** Plataforma YouTube, 8 de Jun. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=aooYZTj1IAI>>. Acesso em: 07 de Jun. 2022.

SINAM. **Informativo Epidemiológico de Arboviroses:** semana epidemiológica 12. Semana Epidemiológica 12. 2022. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202203/31111312-informativo-epidemiologi-co-dengue-chik-zika-e-fa-se-12-2022.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2022.